



Apresentação

É com muito orgulho que apresentamos o segundo número da Revista Estudos Transviades! A ideia de criar uma revista sobre transmasculinidades surgiu em 2020, no Rio de Janeiro, a partir de uma reunião entre alguns dos atuais coordenadores, que tinham como foco a formação de um espaço sobre gênero e sexualidade *de* pessoas trans *para* pessoas trans. Ao longo do tempo, novas pessoas transmasculinas foram incluídas na coordenação e na equipe do design, e a partir do lançamento do primeiro número recebemos belíssimos retornos de diversas pessoas sobre nosso trabalho. Com o segundo número que apresentamos aqui, procuramos tornar públicas novas produções de outres transmasculines, expressando visões complementares e diversas sobre transmasculinidades e questões sociais amplas.

Nossas corpes transmasculines não são legitimadas nem reconhecidas. Não há um lugar social transmasculino historicamente constituído. Temos muito pouco sobre o que nos sustentar durante os processos de construção de nossas identidades. O que há sobre as transmasculinidades está sendo majoritariamente constituído agora, por nós mesmas, em nossas redes de amizades, em grupos de redes sociais, ao trocarmos nossas experiências. A proposta dessa revista é incentivar um processo de mudança cada vez maior nesse cenário de marginalização e invisibilização. É pensar as potencialidades de corpes transmasculines produzindo vida e novos horizontes de futuro. Pretendemos criar um espaço de acolhimento e visibilidade para as mais variadas produções de corpes transmasculines, de forma a buscar os diversos atravessamentos das transmasculinidades sem imposições academicistas e fora de uma lente patologizante cisnormativa. Almejamos uma liberdade cada vez maior para o diálogo, pela constituição de subjetividades que fiquem marcadas aqui, dispostas para serem conhecidas agora e no futuro.

Após a escolha do nome – Revista Estudos Transviades: revista sobre transmasculinidades –, que faz alusão à obra de João W. Nery e aos estudos transviados consolidados no Brasil, criamos um e-mail, um perfil no Google, no Wordpress e no Instagram, onde começamos a fazer postagens convidando homens trans e pessoas transmasculinas a enviar suas produções. Nos surpreendemos com a amplitude que o projeto tomou, graças ao apoio de amigas, especialmente do Movimento Artístico Poético Nacional TransPoetas (Instagram: @transpoetas), do grupo Inconformados Psi



(Instagram: @inconformados_psi) e de Tali Ifé, através do Solar do Jambeiro (Instagram: @solardojambeiro), que nos ajudaram muito com a divulgação.

Ficamos muito contentes com a quantidade de produções que recebemos. Foram ensaios, textos, poesias, prosas livres, depoimentos, cartas, desenhos, aquarelas, quadrinhos, ensaios fotográficos e artigos acadêmicos sobre temas que não abarcam somente questões dos estudos de gênero e sexualidade, como também questões outras, emocionais e do cotidiano, dentro da vivência de nossos corpos. Nosso objetivo não é organizar uma revista acadêmica, embora entendamos a importância da academia para nossas conquistas. Agrupamos todos os artigos acadêmicos ao final do documento e, ao longo da revista, mesclamos prosas, imagens e poesias; visamos com isso uma localização simples dos textos acadêmicos para possíveis citações e referências.

Decidimos utilizar linguagem neutra com “u/e” na Apresentação e no Editorial, assim como em alguns textos – com a permissão dos autoras – que apresentavam linguagem com “x”. Com isso, procuramos tornar essa revista um espaço de inclusão, e não de exclusão de corpos não-binários transmasculinos, que estão também no escopo das transmasculinidades. Além disso, adicionamos um Glossário nesta edição, de modo a tornar os textos acadêmicos mais acessíveis e informativos.

Em relação ao critério de seleção dos materiais, aceitamos quaisquer produções desde que não reproduzam opressões e/ou que não possuam conteúdos que possam ser entendidos como violentos. Não toleramos discriminações, seja por parte dos autoras ou de suas produções. Nossa política em casos de discriminações e violências é a não integração desses autoras e de suas produções no corpo da revista.

Temos consciência de que os leitores dessa revista serão diversos, desde homens trans com anos de contato com as transmasculinidades, até pessoas que ainda estão se descobrindo, questionando sua identidade. A decisão de agrupar as biografias ao fim da revista foi pensada a partir da proposta de visibilidade que mencionamos anteriormente: ao lermos as apresentações dos participantes, percebemos como esse projeto conseguiu abarcar diferentes transmasculinidades de diversas regiões do país, em condições distintas, mas que se entrecruzam. Agradecemos imensamente a todos que nos enviaram seus materiais e convidamos cada vez mais pessoas transmasculinas a nos confiar suas produções!

Estamos sempre dispostos a integrar novas ideias para construir um espaço mais diverso e plural das transmasculinidades. Para dúvidas, críticas e sugestões, e também para o envio de novos materiais, procure-nos em nossa conta no Instagram



(@revistaestudostransviades), em nosso site no Wordpress
(www.revistaestudostransviades.wordpress.com) ou nos contate por email
(revistaestudostransviades@gmail.com)!